

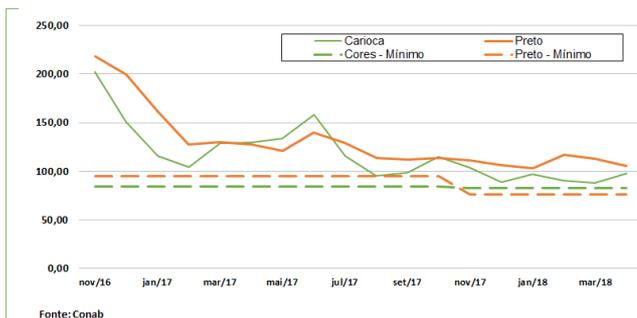
FEIJÃO – 28/05 a 01/06/18

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	228,13	85,00	85,00	-62,7	0,0
Paraná	60kg	170,68	92,63	88,43	-48,2	-4,5
Bahia	60kg	190,00	98,20	87,50	-53,9	-10,9
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	135,92	120,91	118,91	-12,5	-1,7
Rio Grande do Sul	60kg	125,07	123,81	122,77	-1,8	-0,8
<b>Preço no atacado - SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	215,00	122,50	120,50	-44,0	-1,6
Feijão comum preto	60kg	172,50	152,50	152,50	-11,6	0,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

**Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão no Paraná - Em semanas**



Fonte: Conab

## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Carioca

No atacado, em São Paulo, o mercado permanece calmo, com sucessivas reduções de preços, principalmente dos tipos superiores. Este comportamento foi atribuído à maior oferta do produto, por conta da continuidade das colheitas na Região Centro-Sul do país e da retração nas compras pelos empacotadores.

Na semana em comento, o mercado operou basicamente com sobras de mercadorias e, curiosamente, os preços recuaram, o que mostra que a oferta continua sobrepondo as necessidades da demanda.

Nas redes de supermercados o giro da mercadoria continua lento, significando menor reposição do produto no varejo. Nem mesmo a greve dos caminhoneiros refletiu em maior interesse pelo produto.

A expectativa dos agentes de mercado é de sucessivas quedas dos preços à medida que vai avançando a colheita na Região Centro-Sul do país. Assim, diante deste quadro, os compradores estão mais precavidos, adquirindo pequenos lotes ou buscando algum diferencial de preço nas fontes de produção.

Segundo estimativa da Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná – Deral, até o dia 30 deste mês de maio, já havia sido colhidos 80% da área semeada com a leguminosa da 2ª safra e cerca de 30% da produção foram comercializados pelos produtores. As lavouras se encontravam nas seguintes fases: 10% em frutificação e 90% em maturação.

Cabe esclarecer que, mesmo com a greve dos caminhoneiros limitando a disponibilidade de mercadorias para os estabelecimentos comerciais, a demanda não reage. Assim, a sustentação dos preços continua ameaçada pela quantidade ofertada do grão, que segue bem acima do interesse de compras.

Provavelmente, para a próxima semana, o mercado deve ficar firme por ser começo de mês, onde normalmente as vendas são mais aquecidas. No entanto, é difícil estimar o comportamento dos preços, devido às dificuldades que as indústrias de empacotamento vão encontrar em repassar aumentos ao setor varejista e este aos consumidores.

Os compradores estão mais precavidos, adquirindo pequenos lotes ou buscando algum diferencial de preço nas fontes de produção. Contudo, tomando-se como parâmetro o quadro de suprimento, nota-se que o volume total disponível para alcançar a 1ª safra da próxima temporada – 2018/2019, talvez não seja suficiente para manter a contento o abastecimento interno, a não ser que o consumo caia ainda mais.

### Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, a expectativa era de queda nas cotações em virtude da intensificação da colheita no Paraná. Contudo, os preços seguem estáveis em função, basicamente, da forte valorização do dólar.

Por outro lado, nas zonas de produção, o produto apresentou uma pequena desvalorização em função da fraca demanda.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**A expectativa para a próxima semana é de um mercado mais firme por ser começo de mês onde normalmente as vendas são mais aquecidas, e pela greve dos caminhoneiros, que poderá implicar numa menor oferta do produto e melhor demanda.**